

sindicato nacional dos quadros e técnicos bancários

news snqtb

64

outubro 2021



**Um dia para a história do sindicalismo
bancário em Portugal**



Tiago Teixeira
Diretor Nacional,
Pelouros Marketing
e Comunicação

Quem se lembra de uma greve no setor bancário?

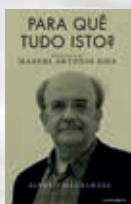
Certamente muito poucos. A última vez que se fez greve na banca, como lembra o presidente do nosso Sindicato, Paulo Gonçalves Marcos, nesta sua newsletter, foi no ano já muito distante de 1988. Ora, alguma coisa de profundamente grave se passa para que os seis Sindicatos representativos dos bancários se tivessem unido e recorrido a um instrumento reivindicativo tão pouco comum no setor.

A reação e a revolta perante o recurso a processos de despedimento coletivo é a ponta do icebergue, sinalizadora de um mal-estar mais vasto e mais abrangente. As baixas atualizações das tabelas salariais, com reflexo não apenas no poder de compra da classe bancária, mas também na evolução das verbas a afetar aos subsistemas de saúde, são dois fatores adicionais de descontentamento.

No dia de greve, nas concentrações em Lisboa e no Porto, os bancários saíram à rua e fizeram ouvir a sua voz, as suas reivindicações, a sua incompreensão pela forma como têm vindo a ser tratados. Os Sindicatos, como se viu, estão vigilantes e ativos. Nada voltará a ser igual depois do dia 1 de outubro. A radicalização do comportamento das administrações dos bancos não deixará de ter resposta. Naturalmente, preferimos sempre o diálogo. Porém, como se sabe, são precisos dois para dançar o tango e, sobretudo, é preciso que haja vontade de encontrar soluções e compromissos razoáveis para as duas partes. Infelizmente, nem todos parecem pensar da mesma forma. Por isso, a rutura da paz social na banca poderá vir a ser um dano colateral que veio para ficar.

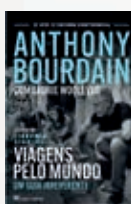
Regressamos em novembro. Boas leituras.

escaparate



Álvaro Magalhães, Para quê tudo isto? Biografia de Manuel António Pina (Contraponto, 2021).

Biografia de Manuel António Pina que, ao longo de 30 anos, ergueu uma das mais originais obras literárias do seu tempo. Livro que também nos dá a ler a sua personalidade, o que inclui a arte de faltar a obrigações, ou, pelo menos, chegar atrasado, a disponibilidade para a brincadeira e o riso, o humor desconcertante, o talento supremo para a conversa. Sem esquecer as suas facetas mais ignoradas, como as de professor, advogado, guionista, publicitário, revolucionário, adepto de futebol ou jogador de póquer.



Anthony Bourdain com Laurie Woolever, Viagens pelo mundo: Um guia irreverente (Casa das Letras, 2021).

Anthony Bourdain viu mais do mundo que qualquer outro. As suas viagens levaram-no aos lugares escondidos da sua cidade natal, Nova Iorque, a casas tribais em Bornéu, da cosmopolita Buenos Aires, Paris e Changai, até à beleza da Tanzânia e à deslumbrante solidão do deserto de Omã e muitos outros lugares. Neste livro, a experiência de uma vida é compilada num guia de viagens que oferece uma introdução a alguns dos sítios preferidos de Bourdain.



John Le Carré, Silverview (D. Quixote, 2021).

Obra póstuma de Le Carré – e a única que deixou acabada –, este livro é a história de um livreiro que se vê envolvido num caso de espionagem. Silverview é a história hipnotizante do confronto entre a inocência e a experiência, entre o dever público e a moral privada. Na sua voz inimitável, John Le Carré, o melhor cronista da nossa época, procura responder a esta pergunta essencial: o que é que realmente devemos às pessoas que amamos?

snqtb

Acesso à App do SNQTB com dados biométricos

Com o intuito de garantir uma maior segurança na utilização dos canais digitais, a partir de agora tem disponível a opção de acesso à App do SNQTB (Portal do Sócio) através de autenticação com dados biométricos ou utilização de um código PIN de 4 dígitos.

Com esta nova funcionalidade, o SNQTB prossegue o seu processo de transformação digital, simplificando processos e indo ao encontro das expectativas dos sócios.



Um dia para a história do sindicalismo bancário em Portugal

Face à posição assumida anteriormente pelas administrações do Banco Santander Totta (BST) e do Banco Comercial Português (BCP) no sentido de recorrerem a processos de despedimento coletivo, uma linha vermelha inadmissível e intolerável, no dia 16 de setembro os seis Sindicatos dos bancários convocaram uma greve simultânea nos dois bancos a ocorrer no dia 1 de outubro.



No Porto, o presidente do SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, a prestar declarações à TVI.



Os seis Sindicatos tudo fizeram para o evitar, nunca se furtando ao diálogo e à negociação, apresentando soluções alternativas em cada momento, tanto no BST como no BCP. Infelizmente, não foi possível vencer a intransigência das administrações, mesmo depois de terem já reduzido cerca de dois mil postos de trabalho.



E porque esta era uma causa que respeitava a todos os bancários, chegara o momento de os bancários fazerem ouvir a sua voz na defesa intransigente dos seus direitos e dos postos de trabalho. Assim foi, em Lisboa e no Porto.

No dia 1 de outubro, a greve declarada pelos seis Sindicatos dos bancários foi um enorme êxito. A adesão à greve veio demonstrar objetivamente a justiça das reivindicações dos bancários e que os trabalhadores do BST e BCP se identificavam com os motivos que conduziram à convocação da greve pelos Sindicatos.



Os presidentes do SNQTB, SBC e SBN, respetivamente Paulo Gonçalves Marcos, Helena Carvalho e Mário Mourão, no final da concentração no dia de greve no Porto.

GREVE

Os processos de despedimento coletivo em curso no BST e BCP são injustos, injustificados e sem fundamento, e em circunstância alguma serão aceites pelos Sindicatos.

Nas concentrações em Lisboa e no Porto, os bancários exigiram o fim do clima de instabilidade, insegurança e pressão, visando que os trabalhadores aceitem condições de revogação dos contratos de trabalho que não desejam e que colocam em causa a própria sustentabilidade financeira dos trabalhadores e seus agregados familiares.



**Banco Santander Totta
Banco Comercial Português**



Em Lisboa, o vice-presidente do SNQTB, Luís Cardoso Botelho, a prestar declarações à RTP.



O SNQTB continuará, como sempre, a defender os bancários, exigindo a justiça e o respeito que merecem, e continuando sempre a lutar contra o clima de medo que se vive atualmente no setor bancário.



Os dirigentes do Mais Sindicato, SNQTB e SIB, respetivamente António Fonseca, Luís Cardoso Botelho e Paulo Carreira, no final da concentração no dia de greve em Lisboa.

GREVE



Ana Conceição

"Estive ao lado dos que vivem o pesadelo do fim prematuro das suas carreiras profissionais. Este dia foi um passo importante no sentido de valorizarmos aqueles que nunca viram as costas às adversidades e a mobilização será sempre essencial na defesa dos postos de trabalho".



André Cardoso

"Desde que sou bancário, é a primeira vez que foi decretada uma greve no setor. Os sindicatos deram voz à indignação dos seus sócios e dos bancários em geral, colocando à disposição destes a ferramenta para se manifestarem e demonstrarem a sua insatisfação".



João Carvalho

"Comecei o dia bem cedo a distribuir flyers aos trabalhadores que iam entrando ao serviço. Todos estavam de acordo que no futuro ninguém está a salvo de nova reestruturação. Infelizmente, o medo de aderir falou mais forte entre alguns bancários".



Pedro Rola

"Viveu-se um dia histórico para os trabalhadores bancários do BCP e do BST. Foi a primeira greve de bancários realizada em muitos anos, e à semelhança da manifestação no TagusPark em maio de 2019, este foi um momento marcante na vida do BCP e dos seus trabalhadores".



Serafim Pinto

"Esta greve conseguiu a unidade de todos os sindicatos na sua marcação, sinalizando a toda a banca que nunca aceitaremos os despedimentos coletivos porque ultrapassam a linha vermelha traçada para a existência da paz social no setor".



Rita Appleton

"Um dia que me ficará na memória. Pela primeira vez os vários sindicatos bancários uniram-se para tentar evitar os despedimentos que são injustos e desnecessários. É toda uma classe que está em questão e não apenas os bancários que foram alvo do despedimento coletivo".



António Rodrigues

"A greve foi um passo importante, pois mostrou aos bancos e à sociedade civil que os bancários são capazes de se unir contra medidas incompreensíveis. A adesão foi um sinal de que os bancários estão receptivos a participar em ações para defender os seus direitos".



Henriqueta Sousa

"Serei das poucas pessoas que recordam e viveram uma greve no setor. Apesar da situação crítica que é vivida pelos bancários, a pressão e o assédio a que estão sujeitos, a demonstração de unidade dos sindicatos foi uma vitória e será o primeiro passo para uma nova era".



Mário Almeida

"Ação de luta inédita nos últimos 33 anos, de uma classe de trabalhadores indignada, que tem contribuído com a sua dedicação para um setor de atividade com lucros e que teima em surpreender a sociedade pelos piores motivos".



Alberto Pereira

"Quero manifestar um agradecimento profundo aos participantes, pela sua determinação, coragem e consciência da realidade que estão a viver, e a sua solidariedade com todos os afetados pelos processos de despedimento coletivo que estão acontecer, no Santander e no BCP".



Susana Gonçalves

"Um dia que ficará para sempre na minha memória. Foi com sentido de responsabilidade que participei nesta greve. Tenho consciência que representei muitos bancários que não aderiram por terem medo de represálias. Obrigado pelas vossas mensagens de apoio".



Teresa Marques

"Os processos agressivos de reestruturação são inaceitáveis, mais ainda tendo em conta que o Santander apresenta lucros ano após ano. Acresce que se recorre a outsourcing quando essas tarefas poderiam ser desempenhadas pelos trabalhadores que estão a ser dispensados".



Fausto Xavier

"Este dia foi o culminar da demonstração de um sentimento de angústia e de frustração face à relação laboral e da situação específica em causa. A greve visou dar asso à voz de centenas de trabalhadores que viram as suas vidas afetadas negativamente de forma profunda".



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

Grande orgulho em ser bancário!

Infelizmente, os bancários foram obrigados a fazer greve. Apesar de todos os esforços por parte dos sindicatos para manter o diálogo e para encontrar soluções de compromisso, a verdade é que a intransigência das administrações do Banco Santander Totta (BST) e do Banco Comercial Português (BCP) provocou uma desnecessária situação de rutura.

Para se ter a noção exata da gravidade da situação que hoje se vive, importa lembrar que esta foi a primeira paralisação nacional dos trabalhadores bancários desde 1988.

Acontece que os sindicatos não poderiam deixar de reagir no momento em que as administrações do BST e do BCP ultrapassaram a linha vermelha do recurso a processos de despedimento coletivo. Recorrer a tal mecanismo, sem qualquer necessidade, é revelador de uma forma impositiva de ver as relações sociais e de trabalho. Mais. Expõe uma visão na qual os trabalhadores parecem ser apenas uma fonte de rentabilidade para o fator capital.

Acresce que foi com pesar que registámos que estes processos ocorreram perante o silêncio do primeiro-ministro. Um silêncio que acaba por caucionar um modelo de empobrecimento e destruição da classe média.

Isto dito, os sindicatos não poderiam ficar em silêncio. Por isso, pela primeira vez em 33 anos, todos os sindicatos bancários decretaram um dia de greve.

Em primeiro lugar fizemos greve porque a nenhum português serve esta chacina das famílias e da classe média portuguesa.

Em segundo lugar porque os cidadãos e os contribuintes portugueses estão fartos de uma sociedade que oferece a terceiros aquilo que a si não disponibiliza. Choca, por exemplo, ver as condições de que beneficiam os estrangeiros para adquirirem uma residência fiscal em Portugal, através de vistos meramente especulativos, enquanto nós, cidadãos e contribuintes portugueses, estamos sobrecarregados de impostos. Que sociedade é esta que estamos a construir?

Em terceiro lugar, fizemos greve porque é toda uma classe que está ameaçada de extinção. Não apenas a dos bancários, mas a de todos os trabalhadores por conta de outrem em grandes empresas. Estas empresas deveriam ter uma preocupação social genuína, e não mera propaganda, comprada com umas bolsas de estudo, umas iniciativas junto da sociedade civil e, pasme-se, prémios atrás de prémios de melhor empresa para trabalhar.

BST e BCP são duas instituições de crédito com equipas de gestão competentes e profissionais. Estamos perante dois bancos bem geridos e liderantes. Por isso nada justifica esta opção de despedir sem qualquer necessidade económica, financeira ou de mercado. É chocante que o façam e nunca poderíamos pactuar com isso.

Termo saudando a classe trabalhadora bancária que aderiu à greve, pela sua coragem, pela sua atitude, pela recusa do unilateralismo. É um grande orgulho ser bancário ao vosso lado!

sams quadros



Campanha de toma gratuita da vacina da gripe 2021/2022

Uma vez mais, o SAMS Quadros comparticipa o serviço de administração da vacina da gripe aos seus beneficiários. Assim, entre 25 de outubro de 2021 e 31 de março de 2022, os beneficiários poderão, de forma gratuita, fazer a toma da sua vacina da gripe na farmácia mais próxima.

Esta ação é referente apenas ao ato de administração da vacina, vulgo toma, e não abrange a aquisição da vacina. Iniciativa disponível nas farmácias que tenham o serviço de toma da vacina e que adiram a esta ação.

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários
Rua Pinheiro Chagas, 6
1050-177 Lisboa

Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira.
Edição, Redação e Design: SNQTB.
Impressão e Acabamento: Portofolio Lda.
Periodicidade: Mensal.
Tiragem: 22 000 exemplares.



213 581 800

213 581 888

assistência médica
domiciliária e aconselhamento
médico telefónico



sams.quadros@snqtb.pt



instagram



facebook



linkedin



youtube



website

